

O PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL VICENTE DE FONTES EM JOSÉ DA PENHA-RN

José Rosamilton de Lima
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
rosamiltonlima@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho relatamos como ocorreu o Projeto de Inovação Pedagógica - PIP na Escola Estadual Vicente de Fontes. Para isso, apresentamos atividades, objetivos e os resultados. O mesmo foi situado no campo da cultura e artes e surgiu como proposta para combater o desinteresse dos alunos pelas aulas nas primeiras séries do Ensino Médio. Para tanto, a motivação é relevante para a aprendizagem do aluno, pois, deve ser enfatizado a leitura e a escrita, o uso da matemática, e o uso das tecnologias da informação e comunicação no intuito de desenvolver atividades relacionadas a motivação do aluno para contribuir na aprendizagem. Nos baseamos teoricamente nos estudos de Gasparin (2005), Vygotsky (2008), Maron 2011, Ramalho 2014, entre outros. Para verificação de resultados, analisamos um questionário aplicado para professores e alunos, assim como, foi analisada a ata de resultados finais das séries mencionadas. Logo, constatamos que o PIP na Escola Estadual Vicente de Fontes embora não conseguiu atingir todas as suas metas, atingiu o seu objetivo de desenvolver ações relevantes para a permanência do aluno em sala de aula, visando combater o desinteresse nos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Portanto, o mencionado projeto proporcionou uma autoavaliação na prática pedagógica da escola e buscou uma melhoria na aprendizagem dos alunos, propiciando interação, planejamento, cooperação e empenho da comunidade escolar.

Palavras-chave: Projeto de Inovação Pedagógica, cultura e artes, motivação.

Introdução

A educação pública brasileira necessita de melhoria. No cenário potiguar essa melhoria deve ocorrer urgente, visto que o estado possui uma das piores educação básica do país. Pensando nisso a Secretaria do Estado da Educação e Cultura do Rio Grande do Norte – SEEC - RN tem buscado iniciativas que contribuam para inovação pedagógica nas escolas públicas estaduais. Nessa perspectiva, a SEEC – RN está desenvolvendo desde 2014 o Projeto de Inovação Pedagógica – PIP na rede estadual de ensino. O mesmo possui como finalidade orientar propostas metodológicas inovadoras para serem implementadas nas escolas, objetivando elevar a autoestima dos alunos e suas aprendizagens, como também, gerar mudanças no perfil do professor, passando a ter um caráter inovador a partir das necessidades pedagógicas ora existentes.

Nesse sentido, a SEEC – RN convocou em 2014 por meio da 15ª Diretoria Regional de Educação – DIREDD a equipe gestora e professores da Escola Estadual Vicente de Fontes para uma capacitação para elaboração do PIP. A partir disso, a comunidade escolar se reuniu para as primeiras orientações, e foi explicitado que o referido projeto surgiu como uma proposta que se dirige à solução de um problema diagnosticado e caracterizado pela escola, que é suscetível de ser resolvido pelo uso de novas metodologias para o ensino-aprendizagem. O projeto partiu da premissa de que, conforme reunião realizada na mencionada escola com a

comunidade escolar chegou-se à conclusão que a falta de interesse dos alunos pelos conteúdos estudados em sala de aula nas 1^{as} séries do Ensino Médio era o problema que merecia ser amenizado e/ou solucionado.

Para maior aprofundamento e para nortear as ações foi aplicado um questionário de sondagem com os alunos no intuito de identificar suas dificuldades, verificar a metodologia das aulas, identificar que atividades educativas e culturais eles desejariam realizar, pontuar quais seriam seus anseios e necessidades com relação as aulas e o que precisaria de melhorias para que pudessem se interessar mais no ambiente de sala de aula.

Assim, entre os aspectos considerados relevantes para realizar o projeto, buscou-se colocar em ação conteúdos escolares que caracterizem inicialmente uma relação estreita com o interesse dos alunos. Destacou-se também que os alunos precisam compreender o papel da disciplina na realização de atividades do seu interesse. A ideia é que a educação partindo da motivação, do interesse e em conexão com as atividades artísticas e culturais promovam um desempenho eficaz no seu processo de aprendizagem em uma instituição escolar. Nesse sentido, o projeto traz pela sua concepção teórico-metodológica a oportunidade de vivenciar uma situação oriunda do contexto escolar que é a falta de interesse do aluno.

Desse modo, este trabalho é um relato de experiência de como ocorreu o PIP na Escola Estadual Vicente de Fontes em José da Penha – RN. O referido projeto situou-se no campo da cultura e artes, por considerar relevantes que se buscou utilizar metodologias inovadoras de ensino para incentivar diversas formas de expressão artística e cultural, individual e coletiva, dos estudantes que contemplava o teatro, a pintura, a literatura, o cinema, a música, a dança, entre outras, em estreito diálogo com outros componentes curriculares, porque almejou-se está contribuindo para motivar o aluno a se interessar pelas aulas. Além disso, foi enfatizado a leitura e a escrita, o uso da matemática e o uso das novas tecnologias da informação e comunicação como forma de contribuir para consolidação de um aprendizado significativo para a vida do estudante.

A falta de interesse do aluno pelas atividades escolares

A falta de motivação é considerada um problema, pois leva a dificuldades de aprendizagem. Consciente das grandes transformações gerais que incidem sobre as práticas pedagógicas atuais surge à necessidade de se discutir o porquê a sala de aula tem se tornado um lugar de pouco interesse para os alunos. Há a falta de interesse dos alunos com relação às disciplinas e aos conteúdos transmitidos pelo professor no espaço escolar, pois eles alegam que aprendem muito mais na internet do que com o professor. Logo, no cotidiano escolar, percebemos o aluno desmotivado o que conseqüentemente pode resultar na evasão escolar.

Segundo Mumford (2001, p. 8):

A maioria das pessoas não aprendem coisas a não ser que haja um motivo para isso, em especial no contexto do trabalho, pessoas diferenciadas procuram diferentes benefícios incluindo: um desejo de aumentar sua competência no trabalho atual; um desejo de desenvolver sua competência em novas áreas de aptidão ou conhecimento; um desejo de melhorar suas perspectivas de carreira; um desejo de melhorar a satisfação pessoal que essas pessoas obtêm de seu trabalho; um desejo menos imediato pelas recompensas referentes a qualquer dos pontos acima - financeiros, psicológicas ou sociais.

Para chegar às técnicas e ferramentas que favorecem a aprendizagem do aluno, é preciso que o professor repense sua prática pedagógica de maneira que atenda às necessidades desse aluno. Partindo do pressuposto de que o aluno aprende e adquire o conhecimento significativo através de interação com o outro, conforme prescreve a teoria sociointeracionista de Vygotsky (2008) ressaltamos que desenvolver atividades diferenciadas no cotidiano de sala de aula, envolvendo brincadeiras, rodas de leituras, danças, teatro, músicas, inserindo as novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC como técnicas de motivação para se trabalhar neste ambiente escolar, de maneira a despertar o interesse do aluno para a aprendizagem, pode ser relevante proposta para estagnar o desinteresse dos alunos para as atividades de leitura, escrita, matemática e de outras áreas de ensino.

Para Guimarães (2001), a sala de aula é descrita como um espaço de socialização cultural, que envolve desenvolvimento cognitivo e afetividade. Enfatiza ainda que seja de grande relevância para o estímulo da aprendizagem dos estudantes, organizar e propiciar um clima encorajador de sua iniciativa que contemple as suas necessidades internas e perspectivas pessoais. Entendemos que para aprender é preciso querer. Mas, esse querer só acontece com os estímulos. Entretanto, é possível ensinar a aprender, basta estimular o indivíduo de alguma maneira. Para que ele receba estímulos é necessário interagir com o outro, pois é dessa interação que surge a aprendizagem.

Para Piaget (2013) o ser humano constrói o seu conhecimento interagindo com o meio, desenvolvendo suas estruturas cognitivas até atingir um nível de maturidade que permita elaborar o aprendido e novamente recomeçar o processo. Além disso, Vygotsky (2008) afirma que a interação com o meio e com o outro acontece nas relações cotidianas e histórico-sociais onde o homem é um ser essencialmente social e histórico que, na relação com o outro, em uma atividade prática, comum intermediado pela linguagem, se constitui e se desenvolve enquanto sujeito. Outrossim, ele ainda disse que o único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento.

Como podemos observar, autores como Piaget (2013) e Vygotsky (2008) asseguram, através de suas pesquisas, que o homem aprende ou adquire seus conhecimentos ao se relacionar com o outro, ao deparar-se com o que o outro está a realizar surge um motivo para fazer o mesmo, ou seja, imitar para saber se também somos capazes. A aprendizagem é provocada por uma situação externa. Sendo assim, tanto na motivação, como na teoria de Vygotsky, o outro é fundamental para a aprendizagem e conhecimento, visto que sem a aprendizagem não há conhecimento e sem motivação não há aprendizagem.

Se o homem se desenvolve através de sua relação com o meio, como afirma Vygotsky (2008), então, o motivo para a aprendizagem do aluno estaria no elemento mediador, que é o professor, visto que a aprendizagem é provocada por uma situação externa. Dessa forma, o professor precisa utilizar-se de instrumentos para estimular o aluno, despertando nele o interesse para a aprendizagem dos conteúdos curriculares. Quanto aos outros conhecimentos que a pessoa adquire, depende do contexto ao qual está inserida. Para Kupfer (2005, p. 79), “o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento”, ressaltando o porquê da sua importância. Assim, os alunos precisam ser motivados para que sintam a necessidade de aprender.

A forma de apresentar o conteúdo pode agir em sentido contrário, provocando a falta de desejo de aprender que seria, para os alunos, o distanciamento que se coloca entre o conteúdo e a realidade de suas vidas. Quando o aluno não percebe de que modo o conhecimento poderá ajudá-lo, como desejará algo que lhe parece inútil? Esta inutilidade também aparece na dificuldade de conseguir emprego tão logo completem seus estudos. Então, parece-lhes que perderam tempo na escola. Por isso, o professor deve utilizar metodologia inovadora que desperte o interesse do aluno, fazendo ele acreditar de que o saber proposto pela escola será realmente útil para sua vida.

Uma maneira prática de incentivar os alunos a buscarem conhecimento é o desenvolvimento da autonomia, que pode ser utilizada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio a ser adotado pelos professores. É gerando ações e vivenciando-as com os alunos através de temas estimulantes e buscando sempre o sentido daquilo que se faz, criando atitudes, valores e normas, que o professor terá condições para uma situação geradora de autonomia e segurança, não só para os estudos, mas também, para a vida.

Segundo Gasparin, (2005, p. 15),

O educando deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado; deve perceber alguma relação entre o conteúdo e a sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses. Torna-se necessário criar um clima de predisposição favorável à aprendizagem.

O conteúdo a ser trabalhado muitas vezes não é devidamente relacionado com a vivência do aluno, que não consegue estabelecer utilidade desta aprendizagem para si. Nesse caso, desinteressasse pelo assunto e passa a perturbar o andamento da aula. Segundo Vieira (2002, p. 85): “Os professores costumam relatar dificuldades em dois casos específicos, relacionados à motivação: como despertar a curiosidade dos alunos para temas e tarefas e como deixar claro que esses são importantes”.

Vale ressaltar que, as TICs devem ser adaptadas para servir a fins educacionais. Essa é atualmente, a mais moderna e poderosa ferramenta que o professor tem a seu favor para ensinar e motivar o seu aluno, visto que ela desperta o interesse do mesmo. Além do mais, na sociedade tecnológica, o uso das mídias na educação proporciona que os conceitos sejam mais concretos, oportunizando ao aluno simular e ver os vários aspectos da realidade. No entanto, isso só será possível no contexto educativo, se o professor souber integrar com competência o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto de discussão, defende-se que junto à inserção das TICs no contexto educacional sejam inseridas práticas educacionais voltadas para o desenvolvimento da cultura e artes como forma de motivar o aluno para participar das aulas e obter aprendizagens nos diversos componentes curriculares de ensino. Aliás, um trabalho pautado pela utilização de metodologias inovadoras que possibilite a construção de saberes artísticos e estéticos por meio do ensino de artes visuais, de dança, de música, de teatro, de literatura, com vistas à ampliação da formação humana e cidadã, considerando a diversidade da sociedade na atualidade, em estreito diálogo com outros componentes curriculares. Ademais, enfocando também a leitura e a escrita, o uso da matemática poderá contribuir para que o educando se interesse mais pelos conteúdos trabalhados no contexto escolar Vicente de Fontes, disseminando, assim, a desmotivação que ocorre no espaço da sala de aula das 1^{as} séries do Ensino Médio.

É interessante mencionarmos que a cultura deve ser explorada no contexto escolar, a fim de conhecermos costumes, tradições e valores da comunidade. Isso pode ser realizado em todas as áreas dos componentes curriculares do Ensino Médio, como forma de incentivar o aluno no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o Brasil é pluricultural. De acordo com Ortiz (1998), a cultura popular é plural, seria talvez mais adequado falarmos em culturas populares. Com isso, o autor nos mostra o quão abrangente é esse conceito, tendo em vista a história do nosso país desde sua colonização até os dias atuais.

Sendo a cultura uma forma de expressar nossos sentimentos e emoções, ela pode ser apresentada por meio da música, teatro, dança, escultura, entre outras. É nesse contexto que

entra a importância da arte, que segundo Janson (2009), ela tem sido considerada um diálogo visual, pois encerra tão claramente como se estivesse falando conosco, embora o objeto em si seja mudo. Com base nas palavras do autor, a arte por ser uma fonte prazerosa, possibilita ao indivíduo se expressar e obter conhecimento, além de despertar sua atenção, já que trabalha bastante com o aspecto visual.

No trabalho com a parte visual, o uso de recursos tecnológicos desempenha um papel importante, porque ao dotar de significado o aprendizado, torna mais interessante para os estudantes. Segundo Moran (2011), o educador inserido no universo tecnológico cria aulas mais dinâmicas, explorando as potencialidades da internet e das tecnologias contemporâneas a favor da educação. Ao integrar essas tecnologias no ambiente escolar estamos incorporando novas linguagens e formas de pensar, que facilitam o crescimento do sujeito participativo no processo tecnológico.

Portanto, acredita-se que inserção de novas metodologias de ensino pautada por arranjos culturais e artísticos, envolvendo as TICs, poderá contribuir para motivar os alunos, da 1ª série do Ensino Médio, a participar das aulas com gosto e prazer, e, ainda, pode contribuir para a ampliação da capacidade crítica dos educandos para a leitura e compreensão das composições estéticas e da diversidade cultural. Em termos contemporâneos, isso significa educar na perspectiva da alfabetização, dos letramentos artístico e estético para promover a cidadania artístico-cultural e, conseqüentemente, a formação humana.

De acordo com Ramalho (2014, p. 5):

Inovação pedagógica são estratégias de ensino que podem ser aplicadas no contexto da prática pedagógica. Refere-se a introdução de algo novo que produz melhoria nas aprendizagens, na educação e no desenvolvimento profissional dos professores e nos contextos da escola.

Como podemos ver é de suma importância que ocorra a inovação pedagógica nas escolas para que isso repercuta na qualidade da educação do RN. Para tanto, se faz necessário compromisso, planejamento e sistematização, que realmente haja profissionais da educação engajados para fazer com que a inovação pedagógica aconteça no chão das escolas. Nesse sentido, entende-se que inovação pedagógica é uma transformação nas práticas de ensino que resulte em aprendizagem voltada para a formação cidadã do educando.

Atividades desenvolvidas e objetivos

O objetivo geral do projeto foi desenvolver ações relevantes para a permanência do aluno em sala de aula, visando combater o desinteresse pelos conteúdos estudados para que ele se sentisse motivado para a obtenção de aprendizagem nas disciplinas do currículo escolar.

No entanto, foram vários os objetivos específicos que foram consequentemente inseridos em 20 atividades, as quais apresentamos em seguida.

A atividade 1 foi a produção de um vídeo intitulado “por entre memórias, registros e documentos: conhecendo a história dos 80 anos da Vicente de Fontes” que teve como finalidade levar o aluno e toda comunidade escolar a conhecer a história da Escola Estadual Vicente de Fontes a partir de relatos, registros e fontes documentais responsáveis pelo traçar dos passos memoráveis da referida instituição de ensino. O vídeo foi mostrado em praça pública ao término do desfile cívico em comemoração ao aniversário dos 80 anos da escola. O mesmo foi bastante elogiado pela comunidade escolar, autoridades municipais e a comunidade em geral.

A atividade 2 tratou de peças teatrais baseadas em obras da literatura brasileira e teve como propósito desenvolver habilidades de leitura, compreensão e produção de textos escritos e orais através da leitura de obras literárias e do estudo do gênero do discurso peça teatral. A atividade 3 foi reunião com os alunos envolvidos no projeto que teve o intuito de informar e acompanhar o seu desenvolvimento, avaliando o andamento de cada uma das atividades que estavam em execução. A atividade 4 foi uma palestra sobre álcool, drogas e políticas de redução de danos que objetivou conscientizar os alunos sobre o uso das drogas mais frequentes, para despertar neles uma cultura de prevenção. Ocorreu como atividade 5 reunião de pais e mestres para informa-los da importância do projeto; repassar informações de como estavam sendo executadas as atividades; e, sugestões a partir das discussões sobre a realização das diversas atividades, no intuito de que eles pudessem incentivar seus filhos para maior envolvimento.

Dando sequência apresentamos a atividade 6 que se referiu a um recital de poesias que teve como objetivos desenvolver habilidades de escuta, leitura, compreensão, produção escrita e a prática da oralidade, a partir do estudo de poemas, seus elementos constitutivos e apresentação de um recital de poesia no contexto escolar; o aluno deveria ser capaz de escutar, ler, compreender, interpretar, produzir e declamar poemas; como também, reconhecer e fazer uso de recursos da linguagem poética, quanto à sonoridade. A atividade 7 foi o dia da família na escola e desejou proporcionar momentos significativos de interação, objetivando fortalecer a parceria entre família e escola; e, estimular a participação dos pais na vida escolar dos filhos de uma maneira agradável e prazerosa.

Já a atividade 8 foi cinema na escola intitulado “o sertão no cinema: história, sociedade e identidade com o objetivo de abordar, de forma introdutória, a linguagem do cinema e suas características básicas, para desenvolver uma visão crítica a respeito desse

gênero de arte na sala de aula para fins da construção de conhecimento, educação e identidade da realidade sócio-político-cultural do Nordeste. A atividade 9 se referiu a uma gincana cultural com o tema 80 anos da Vicente de Fontes com o intuito de comemorar o dia do estudante com o desenvolvimento de atividades culturais e recreativas a partir do resgate histórico da escola em homenagem aos 80 anos de história na educação do município; e, proporcionar a interação e a motivação entre os estudantes, através do desenvolvimento de práticas culturais e recreativas.

A atividade 10 tratou de apresentação de poetas populares com a finalidade de utilizar a poesia para estimular o gosto pela leitura e escrita entre os alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio da Escola Estadual Vicente de Fontes. Na sequência a atividade 11 se referiu “a prática de leitura e produção de textos nas redes sociais: uma tarefa possível” que objetivou compreender as redes sociais como recursos/estratégias possíveis às práticas de leitura e escrita dentro e fora da sala de aula. A atividade 12 foi direcionada a oficinas sistemáticas de pintura em tela que buscou estimular nos alunos o gosto pela arte através de aulas de pintura com a construção de uma tela por cada um deles. A atividade 13 foi uma oficina de teatro e desejou ampliar e estimular a leitura; incentivar a criatividade e escrita através da construção de uma peça de teatro; desenvolver a linguagem oral através da dramatização; e, identificar a estrutura narrativa de um texto teatral

A atividade 14 se referiu a elaboração e exposição de projetos científicos e teve como finalidade promover uma tempestade de ideias, que entusiasmassem nossos alunos a procurar soluções para problemas que afetam a população; adquirir noções básicas de método científico; desenvolver uma experiência com base em métodos científicos; e apresentar o projeto para a comunidade com a finalidade de mostrar uma invenção criativa que beneficiasse a população. A atividade 15 foi a realização dos jogos escolares de futsal da referida escola que buscou incentivar os alunos para a competitividade, proporcionando o espírito de coletividade, liderança, vontade de vencer, garra e determinação.

A atividade 16 se referiu a um seminário sobre o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e mercado de trabalho com os objetivos de conscientizar os alunos sobre o ENEM como uma prova que verifica o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania; mostrar aos alunos, a importância do ENEM no cenário educacional brasileiro, no tocante ao acesso ao ensino superior, e conseqüentemente, ao ingresso em uma carreira profissional; e, expor aos alunos as diferentes áreas de conhecimento abordadas no ENEM, bem como, seu processo de contextualização. Já a atividade 17 foi um concurso de redação e pintura que buscou desenvolver no aluno a prática da escrita a partir de um tema

proposto; incentivar a produção textual; expor pinturas em telas feitas pelos alunos; e, estimular o gosto pelas artes visuais.

A atividade 18 propôs a apresentação de grupo pastoril e desejou conhecer a história e origem da dança do pastoril como uma das principais manifestações folclóricas nordestinas; propiciar a integração dos estudantes no âmbito da escola através da dança coreografada. A atividade 19 foi disputa de xadrez entre os alunos envolvidas no projeto com a finalidade de através desse jogo incentivá-los a prática para que os mesmos vivenciassem a importância na busca de concentração e raciocínio. Finalmente, a atividade 20 tratou de um portfólio sobre gêneros textuais da tipologia narrativa que objetivou compreender a diferença entre tipos e gêneros textuais, bem como, saber identificá-los através da pesquisa, da leitura e da produção de textos para a organização de um portfólio sobre gêneros textuais da tipologia narrativa.

Vale ressaltar que o PIP financiou R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) para a Escola Estadual Vicente de Fontes que foi utilizado em material de consumo, contratação de serviços de terceiros e material permanente para auxiliar em pesquisas, trabalhos de sala de aula, atividades de apresentações teatrais, musicais e palestras.

Resultados

Para verificarmos se os objetivos foram alcançados realizamos questionários avaliativos com os professores e alunos sobre cada uma das atividades. Ademais, para verificação se as metas foram alcançadas, analisamos as atas de resultados finais dos alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio referente ao ano de execução do projeto, 2015.

Nesse sentido, com base nas respostas dos questionários dos alunos e professores foi possível constatar que a maioria gostou da execução do PIP e apontou como pontos positivos: a) a realização de ações de forma planejada, bem organizada e melhores articuladas; b) a divisão de tarefas para os docentes e envolvimento da gestão para desenvolvimento das mesmas com acompanhamento eficiente e tarefas executadas com empenho de todos; c) ocorreu maior integração da família na escola; d) resultou em alunos mais motivados e empenhados em participarem das aulas e atividades propostas relacionadas ao projeto; e) houve uma boa desenvoltura na oralidade da maioria dos alunos participantes, contribuindo assim para diminuição da timidez para apresentação com melhoria na postura e comportamento em público. Ademais, f) ocorreu discussão de temáticas relevantes e envolventes; como também, g) destaque para a criatividade em muitas tarefas; h) visibilidade e valorização dos talentos locais da comunidade, inclusive alunos da própria escola, resgatando a cultura cordelista do município; i) foram realizadas boas oficinas e palestras; j) houve motivação para leitura e produção textual; k) algumas atividades permitiram um

resgate histórico da escola, explicitando a importância da mesma na formação da população do município e da região, permitindo que a comunidade conhecesse a sua história e importância, gerando orgulho para toda a comunidade escolar; e, l) contribuiu para assimilação de conteúdos atuais integrando teoria e prática. Destacou-se ainda que: m) as referidas atividades proporcionaram o incentivo a gostar da literatura brasileira; n) criatividade na utilização de recursos tecnológicos para proporcionar aprendizado; o) propiciou muita emoção, sentimento de orgulho, alegria e animação a comunidade escolar; p) estimulou a liderança, competitividade, organização, união, cooperação, raciocínio lógico, expressão por meio da arte visual e/ou corporal; q) provocou o sentimento de valorização e reconhecimento do bom trabalho realizado pela escola; e além disso, u) favoreceu a interação de pais e professores, dentre outros.

No entanto, foram mencionados pontos negativos que dificultaram na execução e qualidade das atividades realizadas; a saber: a) a timidez de alguns alunos para se expressarem publicamente; b) a falta de empenho e interação entre membros responsáveis por determinadas tarefas que não se engajavam, e conseqüentemente, sobrecarregava o colega, o que ocasionava em reclamações e insatisfação entre os envolvidos; c) as vezes a limitação técnica dos professores e da própria coordenação na orientação pedagógica para desenvolvimento de atividades que ocasionaram em resultados não satisfatório; e também, d) faltou uma melhor participação de alguns alunos e pais em algumas atividades. Contudo, embora ocorreram algumas dificuldades, a maioria dos alunos e professores avaliaram como satisfatória a execução do PIP na Escola Estadual Vicente de Fontes, considerando as atividades como ótimas ou boas e desejam que elas prevaleçam no cotidiano escolar devido a sua boa produtividade, relevância e inovação de metodologia.

Para tanto, foram elaboradas três metas em consonância com os diversos objetivos. No que se refere a primeira meta que era de diminuir a taxa de evasão das 1^{as} séries de 12% para 5% ela não foi atingida, pois o percentual de alunos evadidos nestas séries foi de 12,5%, sendo o turno noturno onde ocorreu a maior evasão. Isso indica que o PIP não foi capaz de combater com êxito a evasão dos alunos, principalmente, do mencionado turno porque outros fatores externos contribuíram com mais força para a não permanência deles na escola, a saber: abandono por mudança de residência para outro município e/ou estado, incompatibilidade com o trabalho, desinteresse em terminar o Ensino Médio, etc.

A segunda meta propusera elevar a taxa de aprovação sem progressão parcial das 1^{as} séries de 63% para 80%. Essa meta foi alcançada porque o percentual de aprovados sem progressão parcial foi de 90%. Constatamos que os alunos envolvidos nas atividades

desenvolvidas demonstraram muito interesse e empenho, o que conseqüentemente pode ter ocasionado a mesma dedicação nas atividades de sala de aula.

A terceira meta pretendia reduzir a taxa de reprovação das 1^{as} séries de 1% para 0%. Porém, houve um aumento nesse percentual tendo em vista que foram reprovados 4,1% das 1^{as} séries no decorrer do ano letivo de 2015. Mesmo com o desenvolvimento de atividades dinâmicas e criativas do PIP não foi possível zerar a reprovação dos alunos nas mencionadas séries, isso porque alguns estudantes não conseguiram superar as suas dificuldades.

Conclusão

Vale ressaltar que mesmo frente a tamanho empenho com o projeto das três propostas almejadas, apenas uma meta foi atingida. Entretanto, pode-se afirmar que o PIP trouxe grande contribuição para a Escola Estadual Vicente de Fontes, porque proporcionou a mesma analisar sua prática pedagógica, refletir sobre ela e buscar melhoria para superar os obstáculos que dificultam a aprendizagem dos alunos quando chegam ao Ensino Médio. Ademais, o PIP contribuiu para um ambiente pedagógico de maior interação, planejamento, cooperação e empenho de toda a comunidade escolar.

A partir da realização do PIP na Escola Estadual Vicente de Fontes almeja-se que a inovação pedagógica continue presente na referida instituição e seja expandida para as demais séries, pois mesmo com algumas limitações financeiras tendo em vista que não haverá mais atividades custeadas pelo projeto, mas os equipamentos permanentes adquiridos podem auxiliar nas atividades de apoio a aprendizagem ao aluno.

Portanto, foi visto que, embora houve dificuldades na elaboração e execução do projeto, percebe-se que a notoriedade do acompanhamento do orientador pedagógico durante a execução do PIP contribuiu para os avanços e retrocessos durante todo o planejamento das atividades, servindo como suporte para a reflexão de uma prática ora desmotivada para o alavanco de mudanças no perfil do professor e com isso obteve-se bons resultados e espera-se que o mesmo possa servir de modelo para as demais escolas que buscam a inovação pedagógica para a melhoria do ensino na rede estadual do RN.

Referências

BORUCHOVITCH, E., BZUNECK, J. A. **A Motivação do Aluno**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **Projeto de Inovação Pedagógica** - Documento Orientador. Natal, 2014.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

JANSON, H.W.; JANSON, A.F. **Iniciação à História da Arte**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KUPFER, M. C. **Freud e a Educação – O mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 2005.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Tecnologias contemporâneas e mediação pedagógica**. 19ª. Edição, São Paulo: Editora Papyrus, 2011.

MUMFORD, A. **Aprendendo a Aprender**. São Paulo: Editora Nobel, 2001.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. Fonte: São Paulo: Brasiliense, 1998.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. São Paulo: Forense Universitária, 2013.

RAMALHO, B; NÚÑEZ, I. B. **Inovação Pedagógica no âmbito da SEEC/RN: desafios para escola do século XXI**. Natal, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.